



UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE EM PELOTAS

MAGALHÃES, Clarice Rego

FaE/UFPEL. Discente do Curso de Doutorado em Educação. Pesquisadora do CEIHE. E-mail claricemagalhaes@terra.com.br

1 – INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar parte de pesquisa realizada no curso de Mestrado em Educação da FaE/UFPEL na linha de pesquisa História da Educação; pretende ser uma contribuição para a história do ensino da arte, abordando uma instituição escolar que trabalha com este ensino.

O objeto do estudo é o atual Instituto de Artes e Design (IAD) da Universidade Federal de Pelotas. O foco da pesquisa, o surgimento e os primeiros 23 anos da instituição, ou seja, do nascimento do “Curso Preparatório Para a Escola de Belas Artes de Pelotas”, em 1949, que teve ainda as denominações “Escola de Belas Artes de Pelotas” e “Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões”, até a sua federalização, em 1973, passando a constituir o Instituto de Artes (IA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O objetivo primeiro deste trabalho é investigar e analisar as condições que proporcionaram a criação de um curso em nível superior (profissionalizante) de artes plásticas na cidade de Pelotas no ano de 1949, como instituição de ensino particular, e aspectos da sua trajetória até a incorporação pela UFPEL em 1973, passando então a ser uma instituição pública de ensino. As questões que nortearam a investigação foram: Qual o contexto econômico, sócio-cultural e político da época? Quem fundou o curso? Por quê? Para quem? Qual era a proposta da instituição?

Paralelamente, através de uma melhor compreensão da sua gênese e da sua história, busca-se elementos para a construção da identidade da instituição e um melhor entendimento da sua missão.

Esta instituição educacional tem, sem dúvida, uma grande importância para a cidade, pois Pelotas é conhecida no estado e no país como possuidora de grande tradição cultural, com vocação para as coisas da cultura. De fato, sua história nos mostra que houve um período áureo (1860-1890) em que existiu aqui opulência econômica e cultural de tal magnitude que, mesmo tendo este ciclo terminado há mais de um século, seus efeitos são sentidos até os dias de hoje. Pelotas segue tirando partido deste capital cultural.

Acreditamos também que este trabalho se dá em momento oportuno, pois no dia dezanove de março de 2009 o Instituto de Artes e Design (IAD) comemorou 60 anos de existência, e conhecer o seu passado certamente contribuirá para que se valorize aquilo que lhe é peculiar e lhe confere identidade.

2 – METODOLOGIA

O primeiro passo em direção à constituição deste estudo foi realizar revisão bibliográfica, para verificar se havia trabalhos que tratassem da instituição, e que tipo de informações eles traziam¹.

Em seguida, a pesquisa partiu para o trabalho de campo, ou seja, busca de fontes documentais e orais (entrevistas). Em uma etapa seguinte, este material foi analisado segundo referenciais teóricos.

Para abordar as questões de pesquisa, utilizamos, inicialmente, os pensadores BOURDIEU(1989), FOUCAULT(2007), CHARTIER(1990), pois para tratar da gênese e do desenvolvimento desta escola, lançamos mão dos conceitos de poder simbólico, de capital cultural, de dispositivos e relações de poder, de micropoderes e história cultural. Traremos também a contribuição do trabalho de WERLE(2002), que aborda questões de memória institucional e identidade, afirmando que

a história da instituição pode ser um fator construtor da identidade da instituição, uma forma de representá-la objetivando um certo olhar sobre si mesma. Um processo de pesquisa que objetive a história de instituições escolares explicita a importância da preservação de documentos para a memória da instituição e da sociedade.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia 19 de março de 1949 a cidade de Pelotas ganhava uma instituição de ensino de nível superior em artes plásticas: era inaugurado o “Curso Preparatório da Escola de Belas Artes de Pelotas²”.

A cerimônia inaugural aconteceu no salão nobre da Biblioteca Pública Pelotense, e foi prestigiada por autoridades e pessoas de importância da sociedade. O curso foi recebido com grande entusiasmo. Seria particular, porém, gratuito.

A criação do Curso Preparatório para a Escola de Belas Artes, é consenso entre todos os documentos e pessoas entrevistadas, deveu-se principalmente ao esforço de uma pelotense: Dona Marina de Moraes Pires.

O advento da Instituição foi a concretização do sonho desta professora de desenho do Instituto de Educação Assis Brasil³, com o apoio e a participação de um grupo de pessoas que acreditavam na importância de a cidade de Pelotas possuir um curso em nível profissional de formação em artes plásticas.

D. Marina tinha o hábito de anotar em um diário as atividades realizadas por ela. Estas anotações fazem com que possamos ter uma idéia do trabalho expendido e das dificuldades que foram enfrentadas para a realização do empreendimento. É significativo o fato de a pessoa que assumiu tal missão ser uma mulher, mãe de família, nascida no final do século dezenove mas que, segundo sua neta Janice,

¹ Trabalhos onde foram encontradas referências à história do IAD: Biasoli(1997), Diniz(1996), Jantzen(1990), Silva e Loreto(1996).

² O curso era preparatório porque neste momento ainda não tinha conseguido preencher todos os requisitos necessários para constituir uma instituição de nível superior em ensino de arte.

³ O Instituto de Educação Assis Brasil foi criado em 1929 como Escola Complementar de Pelotas; era a primeira escola pública da cidade voltada para a formação de professores.

deixou sempre a família em segundo lugar para perseguir este objetivo. Lê-se em notas do seu diário:

Prometi às minhas alunas da Escola Assis Brasil (onde conseguimos uma salinha pequena para pintura que apelidamos: um pedacinho do céu, onde trabalhavam apenas as melhores alunas) de que conseguiria para Pelotas uma Escola de Belas Artes.

Ao que parece, mesmo que a fundação do curso fosse uma demanda da sociedade de um modo geral, não há dúvida de que a ação individual fez a diferença. O pensamento de Elias (apud Faria Filho, 2005, p.143) talvez seja um bom referencial para respaldar esta constatação, pois ele diz que

A interpretação da singularidade de um acontecimento, objeto da historiografia, demanda a investigação e análise da figuração social dos indivíduos, suas relações e redes de interdependência, de modo a permitir a compreensão de sua existência singular e a dinâmica de mudanças e rupturas.

Em Pelotas, ao que parece, a criação da Escola de Belas Artes (EBA) teve sempre irrestrita simpatia da sociedade e do poder público, isto muito em função do especial desenvolvimento da cidade no âmbito da cultura.

Pouco tempo depois do início das atividades do curso, o Diário Popular publicava:

Esplêndida realização no cenário da arte em Pelotas é, sem dúvida, a Escola de Belas Artes que, de modo expressivo, veio incorporar-se ao nosso patrimônio educacional, impondo-se já à admiração geral pelos magníficos resultados que apresenta.

Talvez para muitos despercebido, o que se faz ali, o que se constrói no terreno das artes plásticas, as revelações que em breve prazo estarão patentes aos olhos de todos, é algo de impressionante e de que nos devemos ufanar. Se não quiséssemos ser acoimados de exagerados, diríamos, mesmo, que um verdadeiro milagre se opera dentro daquelas paredes que abrigam uma quase centena de artistas em formação, artistas que darão a Pelotas mais um título de honra aos muitos que já a aureolam. (DIÁRIO POPULAR, 1950, p. 18)

Pela análise das fontes, é possível afirmar que até a federalização, a existência da Escola de Belas Artes de Pelotas foi uma luta contínua, e nesta luta armas importantes foram o valor dado à cultura pela sociedade e o poder que possuíam (e usavam) seus representantes. Durante todo este período, os aportes de verbas dos governos (esfera pública) foram elementos essenciais para o funcionamento e a própria existência desta escola particular, que, conforme afirmava a diretora D. Marina Pires em ofício de abril de 1957, prosseguia “em sua alta finalidade que é a educação artística do povo”...

4 – CONCLUSÕES

Em 1949, ano da fundação do Curso Preparatório Para a Escola de Belas Artes de Pelotas, a cidade já não possuía mais a opulência econômica e cultural que tivera no passado. Porém, tendo perdido poder econômico, seguia cultivando, talvez até com maior intensidade, o interesse pela cultura. Possuir instituições culturais manteria a cidade em um nível superior nos contextos gaúcho e brasileiro. Sem maior importância econômica, tentaria compensar isto através de capital simbólico, como por exemplo contar com uma Escola de Belas Artes de nível superior.

A fundadora da escola, D. Marina de Moraes Pires, pertencia à elite pelotense da época, que cultivava a cultura e as artes e era herdeira de significativa bagagem nesta área (tendo sido, inclusive, aluna do pintor italiano Frederico Trebbi). A escola originou-se da iniciativa e empenho de D. Marina, mas o fato de encontrar eco e apoio em um grupo social que compartilhava estes valores foi fundamental. Assim, com a missão de proporcionar aprimoramento intelectual e cultural aos jovens, nasce a Escola de Belas Artes.

Este estudo é o início de um projeto maior cuja proposta é produzir conhecimento a respeito de uma Instituição que constitui parte importante da história cultural da cidade de Pelotas, e certamente um maior conhecimento das origens e da trajetória desta instituição auxiliará na composição de sua identidade e na valorização de sua singularidade, fator que é essencial em um curso que lida com criatividade.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. Lisboa: Ed. Difel. 1990.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. **Nos Descaminhos do Imaginário : a tradição acadêmica nas artes plásticas de Pelotas**. Dissertação de Mestrado. IA/UFRGS. Porto Alegre, 1996.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org). **Pensadores Sociais e a História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Graal editora, 2007.

FRANCO, Janice Pires Corrêa. **Memórias de Marina**. Pelotas: Ed. Livraria Mundial, 2008.

JANTZEN, Sylvio Arnaldo Dick. **A Ilustre Pelotense – tradição e modernidade em conflito: um estudo histórico da Universidade Federal de Pelotas e suas tentativas de racionalidade**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul- Um Estudo Sobre a Cidade de Pelotas (1860 - 1890)**. 2º ed. Pelotas: Editora da UFPel-Livraria Mundial, 1993.

SILVA, Ursula Rosa da; LORETO, Mari Lúcie. **História da Arte em Pelotas – a pintura de 1870 a 1980**. Pelotas, RS: Educat, 1996.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

WERLE, Flavia Obino. **História das instituições escolares: de que se fala?**IN: I Jornada do HISTEDBR- Região Sul. Ponta Grossa,2002.